



O olhar da imprensa escrita mossoroense sobre os devotos de Santa Luzia

The view of the mossoroense written press on the devotees of Santa Luzia

José Roberto da Silva¹, Tayana Adélia Palmeira Gomes Nepomuceno²,

Aline Carla de Medeiros³ e Patricio Borges Maracaja⁴

Resumo: O objetivo de nossa investigação é captar as representações produzidas sobre a figura histórica e religiosa de Santa Luzia. Nesse processo, a problematização sobre a imprensa escrita, especificamente os jornais *O Mossoroense* e *De Fato*, será de fundamental importância para compreender a expressão religiosa do povo dinamizando o comércio local através de produção de artesanatos e entre outras atividades econômicas. No final do ano, especificamente os últimos meses, a equipe responsável pela publicação dos artigos e reportagens compreendem que um público leitor espera ansiosamente por consumir esse tipo de notícia. Os testemunhos de curas, quase sempre, estão impressos nas páginas dos periódicos, dando voz e imagens às pessoas comuns, e são elas que ajudam na manutenção da fé, fortalecendo laços de afetividade entre os devotos, padres e a alta hierarquia da Igreja Católica. As ações dos padres, entre outros religiosos, também serão pesquisadas, pois muitos deles, junto de outros populares católicos, são responsáveis pela organização dos festejos homenageando Santa Luzia. “A Mais Bela Voz” também pode ser inserida nos atos criativos dos devotos, líderes católicos e populares. Através desse evento cultural diversos mossoroenses ganharam visibilidade no cenário musical de Mossoró e até os dias de ainda produzem frutos. Através de uma estrutura de sentimentos, conceito de Raymond Willians, visualizamos o mês de dezembro um período de atos criativos onde os artistas da urbe mossoroense se mobiliza para produzir artes e testemunhos na tentativa de manutenção da fé cristã. Outra questão pontual que não pode ser esquecido são as revistas de Santa Luzia, anexada ao jornal *De fato* de dezembro, que produziram muitas reportagens de populares e líderes religiosos. A questão da bibliografia sobre a Virgem de Siracusa também é outro ponto que não podemos esquecer, pois existir uma lacuna a ser suprida abordando uma conexão entre as representações sobre Santa Luzia, imprensa escrita e o povo de Mossoró.

Palavras Chaves: Jornais; notícias; religiosidade; história.

Abstract: The objective of our investigation is to capture the representations produced about the historical and religious figure of Santa Luzia. In this process, the problematization of the written press, specifically the newspapers *O Mossoroense* and *Defato*, will be of fundamental importance to understand the religious expression of the people, boosting local commerce through the production of handicrafts and other economic activities. At the end of the year, specifically the last few months, the team responsible for publishing articles and reports understands that a readership is eagerly waiting to consume this type of news. Healing testimonies are almost always printed on the pages of periodicals, giving voice and images of common people, and they are the ones who help maintain the faith, strengthening bonds of affection between devotees, priests and the high hierarchy of the Catholic Church. The actions of priests, among other religious people, will also be researched, as many of them, along with other popular Catholics, are responsible for organizing the festivities honoring Saint Luzia. “The Most Beautiful Voice” can also be included in the creative acts of devotees, Catholic and popular leaders. Through this cultural event, several people from Mossoró gained visibility in the Mossoró music scene and still bear fruit to this day. Through a structure of feelings, a concept by Raymond Willians, we visualize the month of December as a period of creative acts where artists from the city of Mossoro mobilize to produce arts and testimonies in an attempt to maintain the Christian faith. Another point that cannot be forgotten are the Santa Luzia magazines, attached to the December newspaper *Defato*, which produced many reports from popular people and religious leaders. The issue of bibliography about the Virgin of Syracuse is also another point that we cannot forget, as there is a gap to be filled by addressing a connection between the representations about Santa Luzia, the written press and the people of Mossoró.

Keywords: Newspapers; news; religiosity; history

<https://doi.org/10.18378/rbfh.v12i4.10293>

¹ Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) E-mail: joseclariano12@gmail.com;

² Mestranda em Sistemas Agroindustriais pela UFCG e Coordenadora na UNIFIP – Centro Universitario de Patos – PB;

³ Prof. D. Sc. do Colaboradora no PPGSA/CCTA/UFCG – Pombal – PB E-mail. Alinecarla.edu@gmail.com;

⁴ Prof. D. Sc. do Colaboradora no PPGSA/CCTA/UFCG – Pombal – PB e Bolcista do INSA/CNPq Campina grande – PB E-mail.patriciomaracaja@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Uma multidão caminha em direção ao centro da cidade de Mossoró, o ano já se finda. Olhares cansados podem ser percebidos pelos peregrinos. A bandeira italiana ganha visibilidade através das cores nas roupas de alguns devotos. Olhares de sentimentos de pessoas comuns que dedicaram algumas horas, semanas, ou talvez meses, para representar sua fé através do ato de caminhar. Olhares atentos para saber onde pisam, pés descalços ganham visibilidade, recebendo olhares de surpresa, pelo ato de fé, e até mesmo estranhamento.

Ouvidos atentos para captar a palavra proferida por algumas autoridades religiosas. É necessário caminhar, alguns pedem um copo de água para minimizar a sede de um desconhecido. As casas também participam do espetáculo, pois como de costume recebem novas pinturas no último mês do ano (LIMA,2019). O crepúsculo, seguindo seu percurso desde dos tempos imemoriais, é observado pelos olhos atentos de alguns religiosos que apenas desejam chegar em suas casas e descansar de sua lida espiritual. Ambulantes, curiosos e desconhecidos, entre outros atores sociais, fazem parte de uma mesma experiência religiosa, a saber: a procissão.

Durante muito tempo a história esteve resumida a ações políticas das autoridades e aos eventos sobre guerras. No percurso do século XX, alguns historiadores repensaram outros olhares para além dessa visão redundante, era necessário ir além e produzir uma história que coubesse o povo dentro das páginas, representando suas alegrias, vitórias, angústias e esperanças. A Nova História propõe inserir novos objetos que abordam temas renegados pelos historiadores tradicionais, e essa urgência, especificamente em nosso trabalho, é captar os fenômenos coletivos e suas explicações históricas, dando visibilidade à relação íntima entre as forças da fé, política e tradição.

Documentos *crístãos* procuram teorias e conceitos históricos

Existe uma produção extensa de panfletos sobre Santa Luzia esperando uma investigação sobre o crivo das teorias e conceitos da Nova História. Cartas, revistas, jornais, entre outras fontes, chegando às mãos de um historiador hábil, e que tenha interesse no assunto, pode realizar um outro olhar sobre as representações da *Virgem de Siracusa*. As possibilidades para produção

de uma história nessa perspectiva nem sempre foi possível, pois os historiadores positivistas, durante muito tempo, suprimiram a pesquisa a eventos políticos no modelo tradicional.

Antes de explicarmos sobre as estratégias adotadas pelos pesquisadores da Nova História é necessário conhecermos um pouco do pensamento dos historiadores positivistas e como o século XIX influenciou suas produções historiográficas. Segundo Peter Burke (1992, p. 10-12), no

[...] paradigma tradicional, a história diz respeito essencialmente a política. [...] a história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais ou ocasionalmente eclesiásticos. Ao resto da humanidade foi destinada a um papel secundário no drama da história.

O panorama apresentado pelo historiador britânico é uma herança do século XVIII, e de acordo com Arlertte Farge (2011, p. 54-55), “[...] reformula os códigos e as normas, refaz *mise-en-sena* do mundo por meio da razão e do espírito crítico. Quase todos os assuntos sociais, econômicos e literários são trespassados pelo questionamento irônico e racional do espírito filosófico”. Nesse processo, a história em “evolução”, como imaginava a historiografia rankeana, era estruturada, como afirmou Cardoso (1997, p. 23), em “[...] tendências filosóficas fundadoras [...] dos séculos XVIII e XIX - sendo este último aquele em que a história surgiu como disciplina reconhecida acadêmica e profissionalmente”.

Contudo, se fez necessário apontar outros caminhos para além da proposta do paradigma tradicional. O processo da Primeira Grande Guerra² apresentou imensas fissuras nos pilares do racionalismo europeu e essa tragédia humana gerou uma reflexão no universo acadêmico dos historiadores. Temas sobre política e suas conexões com *religiosidade popular* era algo impossível de ser abordado na perspectiva dos positivistas, mas alguns historiadores franceses, no processo da década de 1920 e 1930 do século XX, romperam esse limiar em sua escrita. Na visão de Castro (1997, p. 76),

[...] sob o signo mais forte dos Annales, desenvolvia-se, desde a década de 1930, uma “história econômica e social”. Apesar da maior ênfase na história econômica, nos primeiros anos da revista, a “psicologia coletiva” e as hierarquias e diferenciações sociais também encontravam-se presentes. A oposição à historiografia rankiana e a definição do social se construía, assim, a partir de uma prática historiográfica que afirmava a prioridade dos fenômenos

² De acordo com Barros (2023, p. 8), “O mundo, então, já conhecera os horrores da Primeira Grande Guerra, e outros horrores ainda maiores estavam por vir com a ascensão do Nazismo e a eclosão do segundo grande conflito mundial”.

coletivos sobre os indivíduos e das tendências a longo prazo sobre os eventos na explicação histórica, ou seja, que propunha a história como ciência social.

Entre os historiadores dessa época, destacamos a produção bibliográfica de Marc Bloch e Lucien Febvre. O primeiro pesquisador visualiza em sua obra, “*Os reis Taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio na França e Inglaterra*”, a questão do toque real e a cura das escrófulas³. A temática aborda um assunto que gerava desconforto na escrita rankiana, pois tratava da relação profunda de política e religião. Segundo Boscatto (2002, p. 461),

Desde da Idade Média até boa parte dos tempos modernos, os reis europeus eram considerados personagens sagrados que possuíam o dom de cura. Bloch aprofundou os estudos desse tema, particularmente na França e Inglaterra, revelando-nos que o caráter sobrenatural atribuídos aos reis estava intimamente ligado ao poder político que eles possuíam.

O binômio cura e fé ainda gera polêmicas até mesmo no cotidiano dos religiosos e pode levar a tragédias de cunho individual ou coletivo. De vez em quando a imprensa escrita, entre outros formatos de comunicação, registra informações sobre pessoas que adota a fé para alcançar a cura de suas doenças ou angústias da alma. De acordo com o jornal *Opção*, de 04 de setembro de 2017, “Depois da fase da quimioterapia, tratamento feito em hospital altamente qualificado, Marcelo Rezende, até por saber da gravidade de seu caso, “entregou” o caso a Deus (a ciência tem seus limites)”.

A busca pela “cura” não está reduzida às doenças que castigam o corpo, mas pode e deve ser complementada com orientações que alguns fiéis precisam adotar para minimizar a angústia da *alma*. A tradição de jejuns prolongados, discursos adotados por alguns religiosos extremistas medievais⁴, ora e meia, ainda ganham espaço na grande imprensa, gerando um misto de revolta e comoção na sociedade civil, como podemos observar na reportagem publicada pelo Diário do Nordeste, em 17 de julho de 2023, cuja manchete era “Mortos de seita evangélica no Quênia que pregava jejum passam de 400 – Buscas por vítimas continuam e número pode aumentar”:

³ Tuberculose linfática.

⁴ Sobre jejuns prologados, Franco Júnior (2018, p. 15-16) afirmou que “O *consolament* significava a rejeição não só da atividade sexual, como também de toda alimentação de origem animal, embora nem a vegetação tivesse sido criação do Deus bom. Por isso, mesmo os simples crentes deviam rezar antes de ingerir comida e bebida. [...] Os hereges insistiam sobre as “grandes abstinências” de seus *boni homines* opostas à glutoneria dos clérigos, e por isso no Sul francês, desde fins do século XII, “comer carne” tornou-se sinônimo de conversão ao catolicismo”.

As autoridades supõem que o balanço aumente, já que as buscas pelas valas comuns em uma ampla região do litoral queniano continuam quase três meses depois da descoberta das primeiras vítimas. A polícia considera que a maioria dos corpos exumados são de seguidores da Igreja Internacional das Boas Novas (Good News International Church), criada pelo autoproclamado pastor Paul Nthenge Mackenzie, que defendia jejuar até a morte para "se encontrar com Jesus". Paul, que é ex-motorista de táxi, está preso desde 14 de abril e será processado, entre outras acusações, por "terrorismo"⁵.

A orientação de um pastor, padre, ou outro líder religioso é fundamental para “saúde” do corpo e espiritual do devoto. Mas, às vezes, o conflito entre o fiel e “orientador espiritual”, em determinados momentos, ganham visibilidade na imprensa escrita e outros veículos de informação. Nessa perspectiva, o jornal *Diário do Nordeste* afirma que:

O bispo da Diocese de Iguatu, dom João Costa, proibiu a celebração de missa de cura e libertação, orações em língua e "repouso" no Espírito Santo, ritos ligados à Renovação Carismática Católica (RCC). A decisão foi anunciada em carta circular enviada aos padres e religiosos. O documento foi lido durante a celebração de missas em 26 paróquias em 19 municípios para conhecimento da comunidade católica. [...] A decisão ocorreu em recente reunião do Colégio de Consultores da Diocese de Iguatu e provocou insatisfação entre os católicos que participavam das missas de cura e libertação.⁶

As festas religiosas, sejam de cura ou não, são um elo de sociabilidade fundamental para diversos grupos - idosos, crianças, mulheres e homens -, possibilitando uma forma de lazer, ou seja, sair da rotina de sua casa. Esses eventos são portadores de um tempo quase imemorial e sacraliza a importância da hierarquia e do calendário de festejos conectados à ruralidade.

Para Zitzke e Reis (2022, p. 22),

As festas religiosas se apresentam com uma ordenação rígida controlada pelo grupo religioso que a propõe e marca, simbolicamente, a presença muito viva de uma hierarquia em nome do sagrado. Outro fator gerador desses símbolos remete-se ao fato da festa permitir a orientação de sinais espacializados produzidos pelos grupos que dela participam historicamente. [...] as festas religiosas de padroeiros em suas estruturas e diretrizes conseguiram garantir um calendário anual de festividades de santos interligando práticas auríferas, pastoris e agrárias.

⁵ *Diário do Nordeste*, 17 de julho de 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/mundo/mortos-de-seita-evangelica-no-kenia-que-pregava-jejum-passam-de-400-1.3393820>

⁶ *Diário do Nordeste*, 22 de novembro de 2013. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/bispo-de-iguatu-proibe-missas-de-cura-nas-igrejas-1.797394>

No ano de 2020, o evento em homenagem à Santa Luzia foi interrompido em razão da circulação do vírus da COVID-19, mas será que em outro período as comemorações deixaram de acontecer? Cataclismas de ordem *naturais* sempre foram documentados interferindo no cotidiano das pessoas, mas o que está em xeque são as ações que devem ser tomadas diante da emergência. No Terremoto de 1755, em Portugal, as atitudes da Igreja Católica, de acordo com Marques (2006, p. 220), foram

[...] enterrar os mortos ou lançar os cadáveres ao largo da barra para evitar a peste, tratar dos vivos no socorro aos feridos e aos sem teto e cuidar de vestir os que se viram sem roupas, restabelecer a ordem pública com severa punição do crime e distribuir alimentos aos carenciados fossem tarefas prementes, a prática religiosa e, sobretudo, as preces públicas para aplacar a cólera de um Deus ofendido não deixaram de merecer mútua colaboração. Mostravam-se assim unidos a Igreja e o Estado, como aliás seria de esperar.

Para além de um problema de *ordem da natureza* a política já fez diversas intervenções no dia a dia dos católicos. Segundo o historiador Geraldo Maia

[...] em 1935, a festa de Santa Luzia mais uma vez deixava de ser realizada. E dessa vez a decisão foi do próprio pároco, o Padre Luís da Mota. A razão apontada era o estado de intranquilidade pública reinante no Estado, em particular em Mossoró, por causa da intentona comunista deflagrada em Natal [...] diziam alguns: “- Mas, já se viu que coisa! Agora, não tendo mais a quem perseguir, o padre mete Santa Luzia na Política!... Quanto mais se precisava de reza, ele manda fechar a igreja. E ainda tem quem fale de uns ateus de meia-cara que andam por aí.”⁷

Novamente o conflito entre autoridades religiosas e os devotos⁸ ganha visibilidade. Entre Dom João Costa e o Padre Luiz Mota existe um ponto em comum, apesar de contextos distintos, há preocupação com os fiéis de suas igrejas, pois se algo ocorresse com algum membro na hora da missa a responsabilidade cairia sobre os ombros da liderança local e a imprensa escrita noticiaria o evento, tecendo críticas e ironia à instituição religiosa. Dos historiadores positivistas à Nova História, as possibilidades para captar os fenômenos coletivos religiosos ainda estão em

⁷ Disponível em *O Mossoroense*, 13 de dezembro de 2020.

⁸ De acordo com Lidiane Niero (2012, p. 98), a expressão *devotos* surgiu do “[...] espírito devocional tem suas raízes na Idade Média, foi elaborado como uma forma de resistência à imposição do catolicismo romano oficial. Mediante o culto dos santos, as pessoas podiam continuar expressando o sentimento religioso numa forma mais adequada à sua cultura e tradição.

processo, novas metodologias e teorias são inventadas na tentativa de compreender as vozes desconhecidas da história. A investigação sobre a relação fé, política e cura é de fundamental importância em nossa pesquisa sobre a festa em homenagem à *Luzia de Siracusa*.

Força da tradição: a imprensa escrita mossoroense visualiza os devotos de Santa Luzia

*“Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou [...]”
(Fragmento da música “Andar com fé” de
Gilberto Gil, 1982).*

A responsabilidade sobre os fiéis é uma marca da Igreja Católica diante da emergência dos acontecimentos. Seja a atitude do Padre Luiz Mota que revolveu “fechar” a Paróquia de Santa Luzia em Mossoró diante de uma questão política, as ações da Intentona Comunista na capital do Rio Grande do Norte, ou a atitude de Dom João Costa que proibiu as missas “diferentes” que contrariavam as normas do *Colégio de Consultores da Diocese* de Iguatu (SANCHIS, 1994). A tradição construindo pode ter sido solidificada no terremoto de 1755 em Portugal, quando a Igreja, junto à Coroa, aplicou ações coletivas *racionais* para salvar as vidas dos portugueses (MARTINS, 2020).

Essa sensibilidade, de cuidar de seus fiéis, pode ser captada em uma procissão de 2018. Segundo o jornal *De Fato*, “Para abrilhantar ainda mais o evento, a paróquia de Santa Luzia pede aos moradores que enfeitem suas casas nos pontos por onde a procissão vai passar [...] todo o trajeto contara com a segurança da Polícia Militar e a Polícia de Trânsito, além de ambulâncias a comissão da festa alerta aos pais que tenham cuidado com as crianças⁹”. Outro ponto que não pode ser esquecido é a participação dos moradores nos enfeites de suas residências.

De onde veio essa tradição de enfeites de casas? Um costume muito antigo no Brasil que remonta ao século XVII. De acordo com Rosedahl (2018, p. 391), a

[...] paisagem religiosa da procissão, não era somente o desfile, a rua por onde passava, as calçadas, as casas com suas janelas abertas com toalhas brancas dependuradas, como véus limpos e engomados, mostrando a beleza, o gesto refinado de seus moradores. A dimensão econômica e social do habitar, do morar da elite, na maioria das vezes

⁹ Jornal *De Fato*, 13 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://defato.com/mossoro/79439/mais-de-100-mil-fiis-so-esperados-na-procisso-de-santa-luzia-nesta-quinta-feira-13>

uma maneira de compor e harmonizar o cenário do ritual da procissão, fornecendo uma unidade visual à paisagem.

Não podemos esquecer de contextualizar a questão das crianças que participam da procissão. A própria Comissão da festa alerta os pais para tomarem cuidado diante do risco do sumiço ou atropelamento dessas crianças. O próprio jornal procura dar visibilidade a segurança como principal mote do texto citando a Polícia Militar, Polícia de Trânsito e a presença da ambulância. No ano de 2017, o periódico procurou dar outra informação sobre a temática da festa: atrações de nível nacional. De acordo com jornal *De Fato* (4 dez. 2017), o padre Flávio Augusto afirmou que a abertura da festa contava com a apresentação do Grupo Demônios da Garoa, cantando a música Santa Luzia, acompanhado de cinco rodas de samba locais. O cantor, compositor e sanfoneiro Waldonys foi atração no encerramento da festa, dia 13 de dezembro, com uma apresentação que prometia emocionar a todos.¹⁰

Os atos criativos do padre, junto a uma comissão, em inserir o samba e o forró é uma estratégia de ampliar a esfera de atuação da Igreja Católica. Nomes já consagrados, *Os Demônios da Garoa* e o sanfoneiro Waldonys, entre o público nascido na geração do século XX, agora serão apresentados à juventude do século XXI, dando visibilidade à importância da experiência. Outro ponto que merece destaque na fala do periódico é a atitude positiva do padre em agregar dois gêneros musicais distintos, samba e forró, mas que carrega a cultura africana e sertaneja em seu bojo.

Uma das inúmeras atrações que geram comoção nos devotos de Santa Luzia é a encenação sobre vida e morte da *Virgem de Siracusa*. Até 1999 existia uma lacuna a ser preenchida sobre as atividades culturais do evento em homenagem à santa italiana, mas através de um trabalho hercúleo da Comissão da Igreja, atores e atrizes, religiosos e o povo mossoroense, e de cidades circunvizinhas, o último mês do século XX, o centro de Mossoró foi iluminado pelos atos criativos do Oratório.

O Oratório de Santa Luzia foi criado no ano 2000 com a finalidade de fortalecer manifestação cultural dentro da festa da padroeira de Mossoró. O desafio de encenar a vida da Virgem de Siracusa, no teatro ao ar livre, cumpriu a sua missão logo na primeira edição, com o sucesso de público de crítica. A encenação no adro da catedral de Santa Luzia juntou vários elementos dentro do espetáculo construído por diretores experientes, atores e atrizes consagrados e universo de figurantes identificados com a fé e religiosidade do povo mossoroense. Vencida a

¹⁰ *Jornal De Fato*, 04 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://defato.com/mossoro/71740/festa-de-santa-luzia-comea-com-renovao-veja-programao-completa>

fase inicial, com largo sucesso, veio em seguida o desafio de encenar a vida de Santa Luzia sem cair na mesmice ou cansar o público. Por isso, a cada edição o espetáculo ganha novos elementos, roupa e novos artistas. Na edição de 2017, por exemplo, a atriz consagrada Tony Silva aceitou o convite para representar o cego Jeremias, personagem da encenação. Tony incorporou o contador de história e venceu o desafio de aproximar o público do espetáculo e seu entendimento. Tony Silva está confirmada na edição 2019, que tem a direção do experiente diretor Marcelo Flecha, que dirigiu recentemente o Auto da Liberdade. Ele garante que o Oratório de Santa Luzia vai emocionar o público mais uma vez. Será um espetáculo de fé, feito por pessoas de fé. O elenco conta 230 pessoas em cena, sendo 200 voluntários e 30 artistas (atores e bailarinos) da cidade de Mossoró. O espetáculo terá um maior volume de gente, mas manterá a mesma preocupação estética e profissional¹¹.

O povo mossoroense construiu uma tradição teatral no percurso do século XX, e o ponto culminante, para os católicos de Mossoró, foi a realização do Oratório da *Virgem de Siracusa*. Um dos grandes emissários no século XXI em Mossoró foi o jornal *De Fato*¹² que sempre dedicou sua escrita à santa italiana, e no campo da arte publicou um texto intitulado “*Projeto de Arte e fé*” onde artistas experientes de Mossoró como Carlos Careca, Tulio Ratto, Kelly Lira, Marcelo Amarelo, Laercio Eugênio, entre outros, produziram estandartes para homenagear Santa Luzia.

De acordo com o jornal *De Fato*,

[...] as obras foram recepcionadas pelo bispo diocesano dom Mariano Manzana e pelo vigário geral padre Flávio Melo na véspera de abertura da festa de Santa Luzia 2022. As obras estão expostas no Sagrado Coração de Jesus. Os estandartes vão integrar a tradicional procissão de Santa Luzia neste 13 de dezembro, conduzidos por jovens do Segue-Me. Segundo a coordenadora do Projeto, Liana Duarte, a Sociedade Amigos da Pinacoteca fará uma programação dos estandartes pelas paróquias da cidade.¹³

A *Revista* apresentou o cotidiano do mês de dezembro dos cristãos católicos e suas expectativas para o ápice da festa no dia 13. Merece destaque a ação coletiva do Comércio de Mossoró representado pelo *Café Santa Clara, Boticário, Sebrae, Assembleia Legislativa do RN*,

¹¹ Jornal *De Fato*, 24 de novembro de 2019. Disponível em: <https://defato.com/mossoro/85485/oratrio-de-santa-luzia-ganha-novos-elementos-e-fortaleza-religiosidade>.

¹² De acordo com Holanda (2009, p. 27), “o *Jornal de Fato* foi o veículo que menos adotou a linha de trabalho sensacionalista, mostrando um editorial mais voltado para a construção do ‘jornalismo moderno’, com ênfase para a garantia de direitos”.

¹³ *Revista de Santa Luzia*, p.12, dezembro de 2022.

FIERN, Câmara Municipal de Mossoró, Hospital Wilson Rosado, Colégio Diocesano, Faculdade Católica e o deputado estadual Dr. Bernado. Através de 32 folhas, o editor Cesar Santos, a revisora Ângela Karina, o diagramador gráfico Augusto Paiva utilizaram cores fortes merecendo destaque para o vermelho e verde que predomina nas vestes de Santa Luzia. Investigando a *Revista* do ano anterior, a estrutura do trabalho é idêntica a 2022. Os patrocínios eram os mesmos, os destaques para ações da hierarquia da Igreja Católica de Mossoró, dos artistas e historiadores mossoroenses, e dos testemunhos de cura e fé das pessoas comuns.

A grande questão é o público consumidor da *Revista* que pode visualizar as ações dos padres, entre outros religiosos católicos, e realizar uma conexão de uma sensível estrutura sentimental, como afirmou Raymond Willians (2011, p. 35) “atos criativos compõem, dentro de um período histórico, uma comunidade específica: uma comunidade visível em sua estrutura de sentimento e demonstrável, acima de tudo, em suas escolhas formais decisivas”.

3 Olhos que testemunham: devotos e autoridades católicas impressas na folhas de alguns jornais de Mossoró

Os testemunhos dos devotos são fundamentais para construir os pilares da coesão da procissão. As falas de pessoas comuns impressas em jornais informam para aqueles que não puderam participar do movimento religioso que a cura, uma prática cristã difundida entre os medievais, e fé devem andar de mãos dadas. A redação do *Jornal De Fato* afirma:

Padre Flávio e os demais padres pensaram em denominar ‘peregrinação missionária’, alusiva ao mês de outubro, que é dedicado às missões, na Igreja, onde Santa Luzia vai visitar as comunidades rurais das paróquias, idosos, doentes e famílias que nunca receberam a imagem da nossa padroeira.¹⁴

O conceito de cura não está suprimindo a saúde do corpo, mas a uma libertação das drogas entre outras mazelas que aflige a humanidade durante séculos. Vamos agora tentar compreender a fala de uma devota, publicada na *Revista de Santa Luzia* de 2021, em situação de rua e marcada pelo alcoolismo.

¹⁴ *Jornal De Fato*, 26 de setembro de 2023.

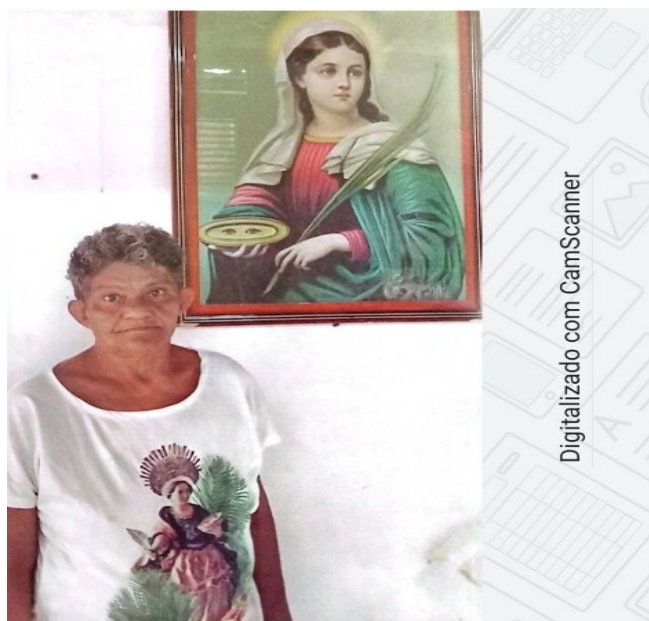
Amina Costa, repórter do jornal *De Fato*, abre sua matéria visualizando o drama das pessoas que vivem nas ruas em condições precárias, reféns das drogas, violência, jogos de azar, entre outras questões sociais, que atormentam inúmeras pessoas. A repórter procura construir o panorama de uma sociedade que exclui e assim apresenta “*Maria do Centro*” e as questões que a levaram a sair de casa, abandonando seus familiares e sua forma de vida. O alcoolismo ganha visibilidade na vida de Maria Lindomar da Silva e surge como determinante para degeneração social e espiritual da devota. As duas páginas dedicada a Maria Lindomar utiliza duas imagens em destaque: uma, ela na rua fumando cigarro e, aparentemente, alcoolizada e, a outra, ao lado da imagem de Santa Luzia, com estado de saúde restaurado.

Imagem 1: “Maria viveu na rua por mais de 20 anos”



Fonte: *Revista Santa Luzia* publicada pelo jornal *De Fato*, nov./dez. 2021. p. 15.

Imagem 2: “Todas as noites Maria pedia proteção a Santa Luzia”



Fonte: *Revista Santa Luzia* publicada pelo jornal *De Fato*, nov./dez. 2021. p. 14

A jornalista apresenta o calvário de Maria, mas também o ato de fé da devota em retornar para casa de seus familiares e servir de testemunho para outros fiéis que necessitam ler e visualizar uma mulher transformada pela graça e o auxílio de outros cristãos católicos. Amina Costa procura finalizar seu texto, abordando a importância do testemunho de Maria Lindomar da Silva:

As ruas e o alcoolismo fizeram com que Maria perdesse um pouco do sentido e não lembrar mais de muitas situações. No entanto, ela lembra no dia que decidiu voltar para casa [...] Hoje, Maria mora com uma tia e alguns primos, no bairro dos Parque das Rosas, em Mossoró. Os familiares ainda têm muito cuidado com ela por que ainda tem o medo de que ela ainda tenha alguma recaída e volte para as ruas. [...] Maria foi convidada pela Paroquia de Santa Luzia para contar seu testemunho durante os festejos da Padroeira de Mossoró. A sua história de fé e devoção será enaltecida na programação desse ano, que incluirá também relatos de pessoas que buscaram a Deus e Santa Luzia para vencer batalhas em prol da vida¹⁵.

Os jornais sempre cedem espaço, às vezes minúsculo, para os devotos opinarem sobre sua forma de fé e suas expectativas sobre os festejos no mês de dezembro. O periódico *O Mossoroense*, em 2002, cedeu uma seção para dar voz aos anônimos que circulavam na urbe de

¹⁵ *Revista Santa Luzia* publicada pelo jornal *De Fato*, nov./dez. 2021, p. 14 -15

Mossoró. A nota ficava no rodapé do jornal e era intitulada “*O que mais lhe atrai na festa de Santa Luzia?*” e trazia três vozes sobre forma de fé, religiosidade e outras questões.

Para Maria de Fátima Andrade, 45 anos, aposentada, “as novenas. Eu me sinto muito bem. Sou muito religiosa e gosto de tudo que é ligado à Igreja Católica”. Já Rosalba Costa, 39 anos, agrônoma, afirmava: “eu gosto muito da parte religiosa, pela devoção, pela fé e pelo momento de reflexão. Também gosto muito do Oratório de Santa Luzia”. E finalizando a seção de opinião popular, Maria Oliveira, 55 anos, doméstica, disse: “Gosto de tudo. Mas gosto mais da animação, da banda da festa. Isso nos faz sentir renovados. Todo mundo deve participar.”¹⁶

De acordo com Lima Filho (2012, p. 14), “Para o povo devoto, o milagre nas imagens, está no mito de origem: caverna, fundo de rio, floresta, capela etc. o maravilhamento sobrenatural, o inexplicável, tudo é mito, ou seja, narrativas sagradas”.

Nessa perspectiva, o periódico possibilitava emergir as vozes do povo devoto e suas histórias de vida. As notícias de seus sonhos, seus anseios e dramas faziam o periódico circular entre as camadas populares. Um exemplo era “[...] a disputa da ‘Mais Bela Voz’, evento que se constitui numa boa atração, principalmente para aqueles que gostam de valorizar os artistas da região”¹⁷.

A importância desse evento musical para os mossoroenses, entre outros municípios, pode ser visualizado na fala de Alves (2011, p. 62), quando afirma: “[...] há mais de 40 anos é realizado o concurso ‘A Mais Bela Voz’, que envolve cantores de toda região Oeste do estado. Esse concurso é promovido pela Rádio Rural de Mossoró, tendo descoberto e consagrado grandes cantores da região”.

Mas era necessário dar visibilidade à *liderança* da Paróquia de Santa Luzia, mas em um formato de conexão entre religiosos da *alta* hierarquia e a multidão que possibilitava o sucesso dos festejos em homenagem a *Virgem de Siracusa*. A *Revista de Santa Luzia de 2022* dedicou quatro páginas para explorar a atuação de Dom Mariano no Nordeste e, especificamente, em Mossoró. As últimas páginas registram sua carta de renúncia abordando elementos burocráticos, seus trabalhos pela Igreja Católica, e a fragilidade de sua saúde.

O próximo religioso é Monsenhor Américo Vespúcio Simonetti, que com seu protagonismo na década de 1980, a Festa de Santa Luzia ganhou uma maior dimensão, haja vista ter procurado “[...] as raízes da cultura popular, por exemplo: pau de sebo, corrida de jumento, conjuntos musicais que iam surgindo na cidade com Tremendões e o Pop Som (depois Elo

¹⁶ *O Mossoroense*, 7 de novembro de 2002.

¹⁷ *O Mossoroense*, 5 de novembro de 2002.

Musical)”¹⁸. Essa conexão entre devotos e os personagens que compõem o catolicismo tradicional pode ser confirmada por Lima Filho (2012, p. 20):

[...] o catolicismo romano resolveu assumir a voz daqueles que, em um passado próximo, foi obrigado a silenciar. O sentido vinculado ao romeiro está diretamente ligado ao lugar, em que o sagrado surge de modo concreto, ao alcance dos olhos e podendo ser tocado. A imagem e o sentimento religioso se entrelaçam nos relatos orais e escritos [...].

A dinâmica entre as autoridades da Igreja Católica aos devotos produz a força que impulsiona as procissões, e a fé surge como um elemento crucial para manutenção do fluxo religioso, a saber: os testemunhos. Essas narrativas é um elemento que dá coesão à sustentação da experiência religiosa de incontáveis cristãos católicos e a grande imprensa registra essas notícias em cima dos interesses de leitores ávidos por consumir esse tipo de literatura. Outro ponto que não pode ser esquecido é a sutil proximidade entre os devotos e as autoridades católicas que em determinado momento promove eventos para dar uma coesão entre os dois grupos, mas às vezes surge discordância entre as partes envolvidas.

Considerações Finais

Os lugares de memória – Biblioteca Municipal e Museu de Mossoró – foi fundamental para realização de nossa investigação histórica. O acesso à internet, através do Google, possibilitou encontrar artigos, monografias e textos de diversos autores sobre os mais variados temas, mas que tornou viável conectar a nossa temática. As representações produzidas pela imprensa escrita mossoroense sobre os movimentos que reverenciam a *Virgem de Siracusa* construiu e definiu uma tradição na urbe de Mossoró: procissões, *A Mais Bela Voz*, artesanatos, *Oratório de Santa Luzia* etc.

E durante as décadas de evento, a memória de muitos populares foi marcada pelas lembranças no mês de dezembro das ruas lotadas de pessoas circulando em busca dos mais variados interesses. Estabelecimentos comerciais, prédios, avenidas e pessoas fazem parte de uma história sentimental conectada à paróquia de Santa Luzia e podem ser “recontradas” em folhas de jornais amareladas pelo tempo. A palavra procissão não comporta a complexidade quando emergem os rostos, interesses, atos dos populares que carregam dentro de cada um, uma representação do que é o sagrado e profano.

¹⁸ *Revista Santa Luzia*, publicada pelo Jornal *De Fato* em dezembro de 2022. p. 22.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elder Pereira. **A música nas escolas de Mossoró**: um estudo junto a rede municipal de ensino. 2011. 121f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6606/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

BARROS, José D' Assunção. História Comparada: da contribuição de Marc Bloch à constituição de um moderno campo historiográfico. **Revista História Social**, Campinas-SP, n. 13, p. 7-21, 2007. Disponível em: <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/rhs/article/view/207>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BLOCH, Marc. **Os reis Taumaturgos**: o caráter sobrenatural do poder régio na França e Inglaterra. Tradução de Júlia Mainardi. São Paulo: Companhia da Letras, 1999.

BOSCATTO, Luiz Alberto de Lima. O corpo do rei era a cura dos súditos: *In*. **Projeto História**, São Paulo, v. 25, p. 461-466, dez. 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10578/7868>. Disponível em: 15 ago. 2023.

BURKE, Peter. **A escrita da história**: Novas perspectivas. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CASTRO, Hebe. História Social. *In*: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínio da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 76-96

DIÁRIO DO NORDESTE. **Mortos de seita evangélica no Quênia que pregava jejum** passam de 400. 17 jul. 2023. Disponível em:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/mundo/mortos-de-seita-evangelica-no-quenia-que-pregava-jejum-passam-de-400-1.3393820>. Acesso em: 25 ago. 2023.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Bispo de Iguatu proíbe missas de cura**. 22 nov. 2013. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/bispo-de-iguatu-proibe-missas-de-curas-igrejas-1.797394>. Acesso em: 02 de set. 2023.

FARGE, Arlette. **Lugares para história**. Tradução: Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção História e historiografia, 3 / coordenação: Eliane de Freitas Dutra).

FRANCO JÚNIOR, Hilário. Catarismo, uma manifestação utópica medieval. In: **Revista Topoi**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 38, p. 6-34, mai./ago. 2018. Disponível em: www.revistatopoi.org. Disponível em 10 set. 2023.

GIL, Gilberto. Disco: **“Um banda um”** Ano: 1982: Selo: WEA #faixas: 11, produção: Liminha.

HOLANDA, Janaína Maria Silva. O Sensacionalismo na Imprensa Mossoroense: um estudo nos jornais impressos de Mossoró. BOCC. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 2, p. 1-32, 2009. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-sensacionalismo-holanda.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

JORNAL DE FATO. **Festa de Santa Luzia começa com renovação**. 04 dez. 2017. Disponível em: <https://defato.com/mossoro/71740/festa-de-santa-luzia-comea-com-renovao-veja-programao-completa>. Acesso em 15 ago. 2023.

JORNAL DE FATO. **Mais de 100 mil fiéis são esperados na procissão de Santa Luzia nesta quinta-feira, 13**. 13 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://defato.com/mossoro/79439/mais-de-100-mil-fiis-so-esperados-na-procisso-de-santa-luzia-nesta-quinta-feira-13>. Acesso em: 10 ago. 2023.

JORNAL DE FATO. **Oratório de Santa Luzia ganha novos elementos e fortalece religiosidade**. 24 nov. 2019. Disponível em: <https://defato.com/mossoro/85485/oratrio-de-santa-luzia-ganha-novos-elementos-e-fortaleza-religiosidade>. Acesso em: 15 ago. 2023.

JORNAL DE FATO. **Peregrinação da imagem de Santa Luzia começa nesta quinta-feira.**

26 set. 2023. Disponível em: <https://defato.com/mossoro/110805/peregrinacao-da-imagem-de-santa-luzia-comeca-nesta-quinta-feira>. Acesso em: 28 set. 2023.

JORNAL OPÇÃO. **Marcelo Rezende aparece abatido, magro e mais velho.** A luta contra o

câncer continua. 04 set. 2017. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/marcelo-rezende-aparece-abatido-magro-e-mais-velho-luta-contr-o-cancer-continua-veja-video-104336/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

LIMA FILHO, José Carlos de. **Expressões de religiosidade na festa de Santa Luzia na cidade de Mossoró (RN).** 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/322/1/dissertacao_jose_carlos.pdf

LIMA, Alana Clemente. **Tem palhaça na rua-rio? Tem sinsinhô! : vivências de palhaçaria e educação popular no Porto do Sal.** Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém,. 2019. 90 f. 2019.

MARTINS, Rafael José. **Para além das prisões: estudo sobre o trabalho dos agentes de segurança penitenciária do Centro de Progressão Penitenciária de Jardinópolis.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2020. 129p.

MARQUES, João Francisco. **A acção da Igreja no terramoto de Lisboa de 1755: ministério espiritual e pregação.** *Lusitania Sacra*, n. 18, p. 219-329, 2006. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/lusitaniasacra/article/view/5524/5345>

NIERO, Lidiane. **A construção sócio-histórica de devoção a Nossa Senhora de Guadalupe.** *In: Sacrilegens: Revista dos alunos do programa de pós-graduação em Ciência da Religião UFJF*, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/26660/18400>. Acesso em: Acesso em: 15 ago. 2023.

O MOSSOROENSE, **Geraldo Maia – Um Milagre de Santa Luzia**. 13 dez. 2020.
Disponível em: <https://www.omossoense.com.br/geraldo-maia-um-milagre-de-santa-luzia/>.
Acesso em: 5 ago. 2023.

REVISTA DE SANTA LUZIA. *In: Jornal De Fato*, Mossoró, nov./dez. 2021.

REVISTA DE SANTA LUZIA, *In: Jornal De Fato*, Mossoró, nov./dez. 2022.

ROSENDAHL, Zeny. O ritual da procissão sacralizando o espaço: a paisagem religiosa. *In: Uma procissão na geografia* (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, p. 387-401. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/wy7ft/pdf/rosendahl-9788575115015-16.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2023.

SANCHIS, Pierre. O repto pentecostal à “cultura católico-brasileira”. *Revista de Antropologia*, 1994, 145-181.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. Tradução: André Glaser. São Paulo: Unesp, 2011.

ZITZKE, Valdir Aquino; REIS, Edmilson Andrade. O profano no território sagrado das festas religiosas populares no Tocantins. **Revista Temporis[ação]**, v. 22, n. 02, p.1-22, jul./dez. 2022.
Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/article/view/12307/9419>.
Acesso em: 05 ago. 2023.